

# Empresa espera crescer no mercado de rocha

Bruno Garschagen  
de Cachoeiro de Itapemirim

Embora reconheça o potencial de vendas no mercado brasileiro, com destaque para o capixaba, Enric Dorca, diretor de exportação da espanhola Solga Diamant, que participa pela primeira vez este ano da Feira Internacional do Mármore e Granito, admite a dificuldade em fazer qualquer previsão de faturamento. "Fica difícil com a economia do jeito que está", disse. Mesmo assim, está em busca de representantes comerciais no País.

Expositora pela terceira vez, a italiana Elettronica Industrial S.r.l. que produz periféricos para automação completa de teares, é mais otimista. O representante no País, Roberto Ribeiro, disse que a empresa ainda está em processo de abertura de mercado, mas planeja vendas anuais de US\$ 1 milhão em dois anos.

"O Espírito Santo é, potencialmente, nosso maior mercado", disse Ribeiro, que mantém

um escritório em Fortaleza (CE). "Entramos com soluções para a defasagem tecnológica da maioria das serrarias do segmento de rochas", cita, sem saber informar o faturamento anual da indústria.

A Comandulli Costruzioni Meccaniche, empresa com sede em Castelleone (Itália), que produz máquinas para acabamentos de bordas em peças de mármore e granito, também tem boas perspectivas no mercado brasileiro. Ernesto Comandulli, proprietário, espera dobrar a receita no País, onde atua há oito anos, de US\$ 300 mil para US\$ 600 mil por ano. Expositor há quatro feiras, Comandulli acha que o acordo feito na Itália, com o Banco Sudameris, vai garantir o crescimento projetado. A empresa conseguiu financiamento para seus clientes com juros de 10% ao ano e liquidação em três anos. A participação no evento, segundo ele, é importante para estabelecer contatos com os empresários.

# *Movelar entra na África, quer mercado nos EUA e amplia fábrica no ES*

Cristina D'Avila  
cdavila@gazetamercantil.com.br

Os móveis da Movelar estão começando a entrar na África. O primeiro contêiner da empresa, rumo a Angola, seguirá de navio, hoje, com uma carga modesta – correspondente a US\$ 1,6 mil. A Movelar também prepara-se para diversificar sua linha de exportação, com peças feitas em madeira maciça de eucalipto reflorestado, para atender ao exigente mercado norte-americano. Com um projeto orçado em R\$ 1,5 milhão, o diretor-presidente da fábrica, Domingos Sávio Rigoni, pretende expandir sua planta, em Linhares, para estruturar uma unidade dedicada às exportações, a partir de 2002.

Os africanos vêm engrossar a carteira de clientes estrangeiros dessa empresa, que exporta para países espalhados pela América Latina, Caribe e Emirados Árabes com padrão de exigência menos rigoroso em relação às dimensões e à superfície brilhante das peças comercializadas no mercado interno.

“As perspectivas na África são boas, resultado de contatos feitos em feiras de negócios. Outros mercados emergentes são Zâmbia, Namíbia, África do Sul e Moçambique”, disse Domingos Sávio Rigoni. Os mercados-alvo da empresa são os segmentos na faixa C e B.

Dentro da Feira Internacional e Móveis (Fenavem), realizada entre os dias 13 e 17 deste mês,



Domingos Sávio Rigoni

em São Paulo, a Movelar lançou cama (tipo trenó), cômoda e criados-mudo, no projeto-comprador. A empresa desenvolve essa linha especial para atender a clientes nos Estados Unidos, com assessoria de designers daquele País.

O material usado nessas peças envolve quase 100% de madeira maciça de eucalipto reflorestada – da espécie Grandis. “Trata-se de um produto mais sofisticado, com um padrão mais clássico. É o nosso mercado futuro. Apostamos que venha representar perto da metade das exportações da Movelar em dois anos, correspondendo a 8% do faturamento para o mercado externo”.

Em 60 dias, a Movelar vai lançar a linha Toque no mercado nacional, que terá as peças feitas em estrutura maciça de madeira de eucalipto reflorestada, revestida de laminados. “A novidade é a cor natural, que contrasta com o mogno e o marfim muito conhecidos no Brasil”.

*(leia mais na página 3)*